

ROQUE JACINTHO

PASSE E  
PASSISTA



EDITORA  
LUZ NO LAR

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

## Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org).



*[www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org)*

Copyright © Van Moorsel, Andrade & Cia Ltda.

Capa *Danielle Haydée*

Revisão *Departamento*

*Editorial Luz no Lar*

**Dados Internacionais de Catalogação  
na Publicação (CIP) (Câmara  
Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Jacinto, Roque

Passe e Passista / Roque

Jacinto. -- 15. ed. São Paulo:

Van Moorsel, Andrade & Cia.,

2001.

1. Cura pelo espírito e

Espiritismo 2. Espiritismo

3. Fluidoterapia I. Título 01-2416

CDD-133.92

**índices para catálogo sistemático:**

1. Passe fluídico : Mediunidade : Espiritismo 133.92

**15ª Edição 2001**

**Todos os direitos desta edição reservados à Van Moorsel,  
Andrade & Cia Ltda. Departamento Editorial Luz no Lar Rua  
Souza Caldas, 343 - Pari 03025-040 - São Paulo - SP Fone:  
(11)6097-5710 - Fax: (11)6097-5711 [www.vanmoorsel.com.br](http://www.vanmoorsel.com.br)**

[luznolar@vanmoorsel.com.br](mailto:luznolar@vanmoorsel.com.br)

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	Passes	7
UM	Passe Diferente	8
DOIS	Passe	13
TRÊS	Passistas	15
QUATRO	Passe e Mecanismo	17
CINCO	Passe e Técnica	19
SEIS	Passe e Oração	21
SETE	Passe e Fluido	23
OITO	Passe e Câmara	25
NOVE	Passe e Simpatia	27
DEZ	Passe e Sexo	29
ONZE	Passe e Alimentação	31
DOZE	Passe e Estudo	33
TREZE	Passe e Tóxico	35
QUATORZE	Passe e Evocação	37
QUINZE	Passe e Mediunidade	39
DEZESSEIS	Passe e Paciente	41
DEZESSETE	Passe e Disciplina	43
DEZOITO	Passe e Cura	45
DEZENOVE	Passe e Males Congénitos	47
VINTE	Passe e Obsediados	49
VINTE E UM	Passe e Concentração	51
VINTE E DOIS	Passe e Remédios	53
VINTE E TRÊS	Passe e Medicina	55
VINTE E QUATRO	Passe e Hipnose	57
VINTE E CINCO	Passe e Indução	59
VINTE E SEIS	Passe e Ideoplastia	61
VINTE E SETE	Passe e Vestuário	63
VINTE E OITO	Passe e Intuição	65
VINTE E NOVE	Passe e Agua	67
TRINTA	Passe e Remuneração	69
TRINTA E UM	Passe e Passista	71
TRINTA E DOIS	Passe e Distância	73
TRINTA E TRÊS	Passe e Animais	75
TRINTA E QUATRO	Passe e Evangelhoterapia	77
TRINTA E CINCO	Passe e Aplicação	79

## PASSES

Um dos departamentos desse imenso edifício-escola, que é o Espiritismo-cristão, a requisitar empenho e renúncia para o atendimento caritativo, é o de passes fluídicos.

Centenas de novos obreiros aspiram prestar-lhe colaboração inestimável e, no entanto, permanecem estacionados à entrada, temendo-lhe a complexidade ou desconhecendo-lhe o mecanismo.

Alguns terão recorrido aos compêndios especializados, que estudam o magnetismo colocado a serviço da cura orgânica ou do restabelecimento psíquico, e voltaram estáticos com suas exposições minuciosas.

Reunimos, ante tais necessidades, alguns tópicos, dos que mais suscitam indagações sobre a fluidoterapia, e vimo-los expor à consideração desses nossos companheiros que aguardam uma palavra de ânimo para reiniciar atividades.

Esperamos tê-los atendido.

Jesus os espera, porque a terapêutica dos passes se encontra interligada à nossa própria vida, aguardando o despertar de nosso anseio de trabalho nobre e de renovação interior, para que tenha em nós mais uma fonte inexaurível de equilíbrio ao nosso semelhante.

Roque Jacintho

## 1- PASSE DIFERENTE

Indispensável estudar o Espiritismo. A Doutrina Espírita, síntese da Religião, é sagrado binómio de evolução psíquica, cuja dinâmica poderemos conceituar como: Jesus iluminando o coração e Kardec ilustrando o raciocínio.

Veza por outra, porém, repontam teorias de arribação.

No campo do passe, a exemplo, muitos corações já foram assaltados por inusitadas e alienígenas informações, estranhas à simplicidade profunda da Doutrina Espírita.

Produzem essas inquietudes:

- Na doação de energias aos que sofrem, na operação de substituir a molécula malsã por uma sã, estaríamos operando com o passe magnético ou espiritual? Que categoria de passes serviria a este ou àquele enfermo? Quem transmite passe ao adulto poderá fazê-lo à criança?

O impasse poderá levar-nos a titubear.

Em verdade, contudo, no Espiritismo sempre foi muito claro que a transfusão ocorrida num passe é sempre de natureza fluídica. E o fluido é "o elemento primitivo do corpo carnal e do perispírito, os quais são simples transformações dele" (1).

A ação magnética ou espiritual provém de uma só fonte.

Há, no mundo, reprisamos, um único elemento primitivo, o fluido universal, sendo todos os corpos, todas as formas vivas ou inanimadas, todas as manifestações de vida, mera variedade de condensação ou coesão da mesma energia.

A própria Ciência, hoje energética, consagra a unidade.

No considerar o tema, em "A Gênese", Kardec desce a detalhes, esclarecendo que a ação do passe pode produzir-se de muitas maneiras. Alinha as três fundamentais:

1º – pelo próprio fluido do passista;

2º – pela atuação direta de um Espírito, sem o concurso do passista (beneficiando todos os necessitados, independentemente de sua crença religiosa, de seu grau evotivo, inclusive sem o conhecimento e o reconhecimento dos beneficiários);

3º – pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o passista, imprimindo ao fluido natural do passista qualidades de que ele carece.

Na falta do termo *passista*, tão comum na atualidade espírita brasileira, Kardec os denominava *magnetizadores*, a fim de diferenciá-los dos médiuns de cura. A mediunidade de cura é "o dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação". (2)

Hoje, os magnetizadores são chamados *passistas*.

Observemos, ainda, que a participação de um Espírito, na doação do passe não se reconhece pela sua manifestação ostensiva, isto é, pela precipitação do fenómeno de incorporação ou de psicofonia, ou de efeito físico. A participação é esse "derramar de fluidos, imprimindo ao fluido natural do passista as qualidades de que ele carece".

Ainda em "O Livro dos Médiuns" (3), Kardec formula nove questões, cujas respostas aclaram definitivamente o tema. Dentre elas, destacamos apenas uma:

2.º – Entretanto, o médium é um intermediário entre os Espíritos e o homem; ora, o magnetizador, haurindo em si mesmo a força de que se utiliza, não parece que seja intermediário de nenhuma potência estranha.

R.: É um erro; a força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos Espíritos que ele chama em seu auxílio. Se magnetizas com o propósito de curar, por exemplo, e invocas um bom Espírito que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige o teu fluido a lhe dá as qualidades necessárias.

A clareza, aí, é gritante!

O passe é sempre o passe.

<sup>(1)</sup> "A Gênese", de Allan Kardec. Cap. XIV, item 31

<sup>(2)</sup> "O Livro dos Médiuns", de Allan Kardec, questão 175.

<sup>(3)</sup> *Idem Ibidem*, questão 176.

Gestos, postura física, ginásticas rítmicas, rituais na operação do passe, são meros hábitos alimentados pelos passistas ou pelos que os instruíram. Originam-se da superstição que "pode emprestar virtudes quaisquer a certas palavras (ou atos) e somente Espíritos ignorantes ou mentirosos podem alimentar semelhantes ideias, prescrevendo fórmulas" <sup>(4)</sup>. O parêntese é nosso.

Uma classificação de passes, para atender este ou aquele enfermo, físico ou espiritual, só seria possível se conhecêssemos e pudéssemos manipular a "química dos fluidos". Quem, porém, entre nós, se aventuraria a afirmar conhecer a natureza intrínseca dos fluidos, a ponto de combiná-los, alterá-los, transsubstanciá-los, se deles só sabemos que existem por seus efeitos?

Serão bons ou maus, de acordo com nossos pensamentos.

Nenhum de nós, todavia, vai além dessa noção rudimentar, embora preciosa. Não que estejamos proibidos de pesquisar. Ocorre que estamos impedidos, nesse campo, pelas atuais limitações de nossos sentidos e por falta de aparelhagem apropriada para suprir-nos as deficiências da espécie.

Salvo fantasias primárias, de extremo mau gosto, nunca deveremos repletar esse belo departamento do Espiritismo com afirmações apressadas, levianas até, querendo criar escolas à parte, tão-somente pelo prazer de passear nossa vaidade entre os homens.

Sendo a essência da constituição infantil exatamente a mesma da do homem adulto, todo argumento que se articule para justificar a existência de "passistas infantis" é um artificialismo próprio de quem ignora ou faz ignorar as leis espirituais que Kardec examinou a reexaminou, no contexto da Codificação.

A mãe, acariciando o filho, transmite-lhe fluidos, da mesma forma que ao acariciar o companheiro de sua caminhada terrena.

Poderemos ter preferência pelas crianças, num atendimento de tendências pessoais; nunca, porém, porque os fluidos que se destinam à infância sejam, fundamentalmente, diversos dos que se canalizam para o adulto.

O passista não possui poderes mágicos.

Se algumas vezes, por intuição do Espírito que nos orienta no passe, somos informados do órgão enfermo, não se faz necessário que saíamos da simples imposição da mão. No centro do cérebro localiza-se a glândula chamada epífise, o leme da alma, que reabastece e mantém o equilíbrio fluídico de todos os departamentos do organismo. Envolvê-la nas radiações fluídicas equivale a aplicar uma injeção, cujo líquido circulará por todo o corpo, através das correntes sanguíneas, até atuar sobre a parte desequilibrada.

O efeito salutar do passe - é desnecessário encarecer, por muito conhecido de todos - fica sempre na dependência do quadro espiritual do assistido. Ele, o assistido, é quem determina, não raro contra a boa vontade do agente transmissor, a renovação ou a repulsão dos fluidos.

É uma questão de afinidade.

Jesus, definindo tal dependência e alertando-nos de que a regeneração física ou psíquica da criatura é obra dela mesma, embora com o amparo de outros, diante de cada cura operada enunciava com clareza a convicção:

- A tua fé te salvou.

Não era uma afirmação convencional de humildade.

Sabia o Mestre, esclarece-nos o Espiritismo, que sem um campo propício para restabelecer-se, criado pela mente do enfermo, nenhuma regeneração se opera.

Vale, sempre, reler Kardec.

Não deveremos tornar obscuros princípios claros.

A beleza da Doutrina reside no seu retorno à verdade do Evangelho, desvestindo-se das alfaias humanas e rompendo com os elos que nos escreviam ao primarismo espiritual milenar.

Toleremos as teorias diferentes, mas não vivamos com elas.

## 2 - PASSE

O passe, modalidade de socorro fraterno, enobrecido pelo cristianismo, é terapêutica revivida e explicada, em sua mecânica e em sua vital importância, pelo Espiritismo-cristão.

Hoje, popularizada sob tal nome, que lhe define a essência, essa prática sempre foi de todos os lugares e de todos os tempos, externamente revestida das mais variadas fórmulas e dos mais exóticos ritos, ajustados ao grau mental de seus praticantes: nasce o passe no cântico ou evocação dos selvagens em favor dos enfermos de sua tribo, passando pelas vias da "benzedura" e das "rezas" de médiuns naturais, chegando à bênção sacerdotal pelos doentes, encontrando na prece maternal em favor de filhos assaltados pelas dores ou pelas angústias e tribulações, e culmina nos Templos do Espiritismo-cristão da atualidade, onde foi incorporado como recurso fundamental para a rearmonização do perispírito no curso das diversas provas e expiações e das mais variadas enfermidades da alma ou do corpo.

É transfusão dirigida de fluidos.

Como permuta das energias universais - quer entre desencarnados, quer entre encarnados - elege-se por delicado e precioso auxiliar a ser utilizado no tratamento das doenças de longo curso; nas crises bruscas e repentinas de dor; no combate às chamadas "doenças-fantasmas"; nas perturbações espirituais transitórias que sofrem as almas encarnadas; nas enfermidades da mente; no reequilíbrio de si mesmo, quando o homem está sob o fogo da auto-obsessão; nos abalos do sistema nervoso; na terapia dos complexos...

Por atuar diretamente sobre o perispírito, ou seja, sobre a matriz onde se funde o nosso organismo físico e, por conseguinte, onde se localizam as raízes profundas de nossos distúrbios somáticos, é o passe o mais importante elemento para promoção do equilíbrio perdido ou ainda não conquistado, sempre que todo e qualquer desajuste se instale ou se revele.

### 3 - PASSISTAS

Pondera-se, por vezes, que a aplicação de passes exige que o homem possua determinadas qualidades inatas, chegando-se mesmo a confundi-las com a mediunidade curativa ou com o conhecimento de certas e determinadas "orações secretas".

Assim, nem todos poderiam ministrá-lo.

Essas afirmações trazem uma verdade e um engano ao mesmo tempo.

O engano está na restrição que se queira criar, selecionando aqueles que não possuam dons especiais para ser passistas. Na realidade, qualquer pessoa pode aplicá-lo, e o aplica mesmo inconscientemente, já que os Mentores Divinos, na sua tarefa de amparo, nem sempre podem aguardar a perfeição do intermediário que se lhes oferece para só então exercer sua bênção regenerativa.

E a verdade está em que o conhecimento do mecanismo do passe e o aprimoramento moral e espiritual do homem facultam mais eficácia nos seus efeitos, criando condições básicas no paciente.

Num sentido geral, ninguém recebe uma graça ou um acréscimo especial da Misericórdia Divina para ser, aqui na Terra, um passista comum. E no mesmo sentido, ninguém, para essa atividade normal, traz missão especialíssima.

Por isso é que, mesmo sem nunca tê-lo praticado, qualquer um de nós, que replete o coração de confiança nos Planos Celestes e sustente pensamentos de amor e humildade, pode ensaiar as primeiras experiências de transmitir essa maravilhosa força de saúde e harmonia em favor de nossos semelhantes. E o fato de não nos julgarmos dignos ou possuidores de suficientes conhecimentos não os exime de submeter os nossos semelhantes à ação de nossos pensamentos. E esse envolvimento natural é uma das fases embrionárias em que desenvolvemos nossa vontade e que nos conduzirá, um dia, à condição de passistas espontâneos e generosos, tão logo nos empreguemos na conquista do Bem.

## 4 - PASSE E MECANISMO

O pensamento do homem imprime aos fluidos universais à sua volta suas características individuais, sua coloração afetiva, seus impulsos ideativos e até forma. Tais fluidos são desse modo movimentados, sob o comando mental, à direção exata que a criatura lhes determina.

Atingindo o ponto mentalizado pelo homem, essa onda poderá afinizar-se com o objeto ou pessoa e passará a envolvê-la, e será, conseqüentemente, por ela absorvido, até o limite de sua capacidade, produzindo, em decorrência, a reação benéfica ou maléfica do magnetismo admitido. Se não houver identidade de propósitos, aspirações, ideais, afetividade entre emissor e mentalizado, essa onda será repelida de pronto, sem deixar vestígios de sua presença ou passagem.

Essa é a atividade normal do homem.

E é nessa atividade cotidiana e ininterrupta do pensamento, agindo e reagindo sobre os fluidos, que se encontra o mecanismo do passe.

No ato comum de pensar, porém, nem sempre o homem constrói. Não raro suas emissões são plenas de rancor, gerando miasmas terríveis que o intoxicam e que intoxicam seu próximo e suas vítimas.

Já na emanção para o passe esse envolvimento é benéfico, calmante, filtrado pela Espiritualidade Superior, que dela só aproveita o que possua de melhor - principalmente quando o passista alimenta a oração em seu mundo íntimo.

Orando, o homem eleva suas vibrações.

Une-se aos céus.

Recebe das fontes puras e imaculadas do Universo energias benéficas, passando a ocupar a posição de um transformador de eletricidade que, recebendo o impulso elétrico, o submete a uma série de operações e o promana revigorado, ajustado, equilibrado, de acordo com a necessidade do que vai alimentar.

Os fluidos, fortalecidos pela oração, magnetizam os órgãos perispirituais desequilibrados, restabelecendo-lhes ou criando-lhes a harmonia de base e, em decorrência, surtindo os efeitos de cura.

## 5 - PASSE E TÉCNICA

Ministrado independente de qualquer faculdade ou dom especial no homem, o passe enriquece-se quando o passista venha a conhecer-lhe o mecanismo.

Há recursos que por vezes ignora.

Repulsão - O enfermo, não raro, repele as providências somadas a seu favor e reverbera os fluidos que o envolvem, anulando o tratamento que se lhe ministra. Recusa o remédio que lhe é necessário.

Vencendo a repulsão - Se o enfermo rebelde se submete a tratamento apenas para satisfazer amizades, ou em deferência a alguém a quem se liga, após os primeiros socorros formais e de resultados negativos, será induzido, pelo passista, a estreitas relações fraternas com ele. A conversação sadia faz-se um imperativo, tornando-se tão agradável quanto possível e sendo conduzida com tato psicológico pelo assistente, procurando-lhe os pontos de penetração ou vulnerabilidade. Identificado o caminho de acesso ao mundo íntimo do paciente, através dele o passista procura estabelecer afinização para, pouco a pouco, ofertar-lhe o tratamento preciso.

Confiança - A união pela simpatia ou pelo respeito do paciente ao passista é veículo extraordinário e dinâmico para a canalização de fluidos salutares, tornando-se indispensável via de acesso de que o passista se utilizará nobremente.

Magnetismo — Toda doença é, no fundo, uma perturbação magnética das células orgânicas e perispirituais, cujo reequilíbrio se alcança hipnotizando os componentes do órgão enfermo e dirigindo-os à rearmunização natural. Vontade - A vontade, embora incipiente, é a manipuladora e orientadora dos fluidos, edificando ou destruindo, à proporção que se externa.

Sexo - A vibração oriunda da organização genital é fonte de energia criadora que a Providência Divina confia à nossa vontade, permitindo-nos recriar a vida onde a mesma esteja em princípio de fenecimento.

A medida que esses conhecimentos, e outros mais, passam a ser de domínio do passista, novos horizontes se abrem à sua frente, permitindo-lhe movimentar mais e melhor os recursos da prece e os do seu próprio magnetismo, favorecendo enfermos vários que se beneficiam com essa terapia do Espiritismo-cristão.

## 6 - PASSE E ORAÇÃO

O passe é transmissão de energias humanas somadas com as emanções Divinas encontráveis nos reservatórios da Natureza, agindo em favor do reequilíbrio continuamente rompido pela vivência egoísta e orgulhosa dos seres em evolução.

Alguns passistas não oram.

Dispensam, com esse comportamento, os mais preciosos recursos de que seriam intermediários, levados algumas vezes por presunção, outras por falsa ciência ou ainda pelo orgulho de mil formas fantasiado.

Nesses casos são, não raro, suplementados pelos pacientes, que no momento do passe, aceitam as sugestões mentais de seus Mentores Espirituais e adentram ao estado de prece, absorvendo os recursos grosseiros emprestados pelo passista que não ora, e recebendo o concurso Divino que lhes responde positivamente aos seus rogos silenciosos.

O passe nem sempre é uma oração.

A oração, porém, é sempre um passe, um autopasse.

Sustentando-se de preces ao transmitir fluidos, o passista é um intermediário consciente que, humilde, ergue-se ao Alto, afinizando-se com as zonas imaculadas do Universo, carreando-lhe a potencialidade natural para o doente.

Quem não ora semelha-se a um herbanário que confia apenas em suas experiências pessoais, enganosas e plenas de falhas.

Quem ora é o que se utiliza dos mais aprimorados laboratórios, tornando-se um componente do conjunto que trabalha pelo bem comum, supervisionado por Jesus, o Mestre e Médico das Almas.

Nos Templos do Espiritismo-cristão, onde as noções da espiritualidade são as mais avantajadas, nenhum passista dispensa a oração, por reconhecer-lhe o valor incontestado e experimentalmente comprovado. Sabe que orando não repete nenhuma fórmula mística ou cega, pois analisa no passe a sublimidade de seu mecanismo. Identifica-se como intermediário, mais ou menos consciente, e, nessa posição, está convicto de que o servo não prescinde da colaboração amorável e sábia de seu Senhor.

A oração não tem fórmula.

É vibração profunda da alma, e quanto mais espontânea, ditada pelas circunstâncias e pela afetividade, maior teor vibratório alcança e mais energias soma.

Por vezes é proferida silenciosamente.

Noutras, quando o paciente é dos que sentem dificuldades de orar, ou dos que humildemente se dizem incapazes ou indignos de dirigirem-se ao Pai Amantíssimo, ela é feita a meivoz, produzindo o duplo efeito de centralizar bons fluidos e auxiliar o paciente a viver-lhe os benefícios indizíveis.

## 7 - PASSE E FLUIDO

O passe é transfusão de fluidos.

E uma permuta de perispírito para perispírito, muito semelhante à do sangue.

Como um enfermo orgânico poderá transmitir, na doação ou transfusão sanguínea, determinadas doenças ao socorrido, também o passista poderá transferir ao paciente seus desajustes espirituais, subordinando-se essa transmissão, é natural, à afinidade que estabeleça entre si.

É indispensável, pois, que o passista esteja compenetrado de seu dever de sustentar clima mental sadio, elevado, para que no momento do passe transfunda energia restauradora.

A vontade que movimenta os fluidos regeneradores, capazes de rearmonizar o perispírito ou o organismo enfermo, pode manipular fluidos deletérios pelo mesmo mecanismo, criando ou acentuando males em curso de instalação ou de desenvolvimento.

Há, por conseguinte, grande responsabilidade no ato fraterno de doar-se, cabendo ao passista ser uma permanente usina geradora de saúde e harmonia, trazendo em seu coração o desejo de ser útil ao seu próximo.

Em decorrência do desequilíbrio do passista, alguns pacientes podem revelar uma acentuação mórbida de seus sintomas. O assistente poderá concluir, apressadamente, que esteja operando sobre um doente desinteressado de sua própria cura. Não raro, porém, se analisar mais detidamente, concluirá que houve um desajuste seu e que, ao revés de ter transmitido fluidos benéficos, envolveu o socorrido em vibrações deletérias, as quais, então, reagiram negativamente sobre o perispírito, agravando o quadro clínico.

O fluido é um veículo neutro, que se molda aos ditames de nossa vontade, refletindo-nos inteiramente, e tanto conduzindo à sublimação em si quanto portando miasmas umbralinos, pelos quais somos os responsáveis diretos.

E a presença do mentor espiritual do passista não modifica esse mecanismo.

O passista poderá receber-lhe fluidos puros. Estes, porém, serão tismados ao contato de suas emanções individuais, que lhes alteram o teor regenerativo, poluindo-os antes de transferi-los ao enfermo.

Ou poderá o passista, à semelhança do enfermo, repelir o auxílio que chega do Alto, por estar momentaneamente desajustado com a Espiritualidade Maior.

Ninguém, pois, substituirá o passista na sua necessidade fundamental de elevar-se espiritualmente, não se deixando vencer pelas induções silenciosas que recolhe diretamente da aura do assistido, porque sua posição é a de quem centraliza fluidos e lhes imprime suas características de amor e humildade ou de desajuste e emoções indisciplinadas.

## 8- PASSE E CÂMARA

O passe não exige ambiente próprio.

Como socorro de emergência, nem sempre é possível exercê-lo em local apropriado, se bem que este tornará mais ativos seus efeitos, desencadeando reações salutares mais profundas.

Nos Templos do Espiritismo-cristão, contudo, é bastante oportuno destacar ou erigir um pequeno cômodo, isolado da visitação e da permanência alongada do público. Será de paredes nuas, de preferência sem iluminação solar direta. E à noite receberá a luz de uma lâmpada azul de pequena potência.

É a câmara de passes.

Nessa sala-ambiente os Mentores Espirituais terão o recanto que prepararão devidamente, atendendo aos dispositivos Superiores, isolando-a da influência miasmática inferior e higienizando-a como um ambiente hospitalar especializado.

A reflexão sadia do passista contribuirá para sustentá-la depurada. E a oração será o canal a recolher permanentemente fluidos puros, que alimentarão o serviço de passes e de fluidificação de água, beneficiando, de modo ainda inabordável em sua profundidade total, aos enfermos das mais variadas classificações.

A presença do doente não a maculará.

As suas vibrações desequilibradas, produtoras de percentagem enorme de doenças aparentemente orgânicas, não superarão o ambiente dessa câmara de passes. E demorar-se no local lhe equivalerá a um banho necessário para suas disfunções e anomalias.

Por útil a câmara de passes, o passista não deve, porém, a ela escravizar-se.

Reconhecendo-lhe a excelência indiscutível, não deverá subordinar seu trabalho à sua existência ou, então, só trabalhar espiritualmente com segurança e confiança quando esteja na mesma.

Não deve, também, tomar-se de inconcebível purismo, policiando ou proibindo a entrada de pacientes à câmara de passes, chegando a torná-la apenas o seu oratório a reflexório particular, onde buscará o seu equilíbrio, temendo pela proximidade de seus irmãos de romagem terrena.

A virtude sempre repousa no equilíbrio. . .

## 9 - PASSE E SIMPATIA

A ação do passe começa pela simpatia.

É necessário que se entreteça um laço de simpatia e de confiança, unindo o doente e o passista na mesma onda mental, sem o que toda providência poderá ser baldada, por repelir o enfermo o benefício fluídico que lhe chega com a colaboração afetiva do assistente.

Por vezes o doente não simpatiza com o passista.

Noutras, o passista é quem repele o enfermo.

Repulsão sempre espiritual é evidente.

Os motivos em que se fundamenta essa repulsão são os mais variados, podendo alinhar-se: antipatia pessoal; desafetos particulares; influenciação obsessiva; união às zonas inferiores da espiritualidade. São todos sintomas de ausência de vigilância e oração, é certo, mas que chegam a medrar em determinadas ocasiões e que, se não forem pronta e rapidamente corrigidos, poderão neutralizar a ação fluídica ou mesmo dispersá-la.

A antipatia - venha do assistido ou do assistente - deve sempre ser vencida, cabendo ao Espírita-cristão a iniciativa da correção, sem exigir colaboração alguma de seu semelhante, por ser ele o que detém a posição de doador de Vida e a quem cabe dar sempre mais, porque é quem mais recebeu.

Conquistar a confiança do enfermo é preliminar indispensável de todo socorro, a fim de fundirem-se ambos, assistido e assistente, no mesmo clima espiritual elevado.

E não se pode obrigar o paciente a ser portador de equilibrada disposição íntima, como a da confiança e da simpatia espontâneas e naturais.

Para que a confiança se gere é indispensável que o socorrido registre interiormente uma sensação de segurança íntima, frente ao passista. Como consequência se conclui que o passista deve possuir noção aprimorada da função que exerce, dos passes, porque esses seus conhecimentos, essa sua própria segurança, funcionarão como poderosa alavanca que remove parte da crosta que poderá separá-lo do enfermo.

Quando os passes são ministrados por um grupo de passistas, preferível é deixar ao arbítrio do interessado a escolha espontânea de quem lhe transmitirá os recursos regenerativos.

Quando opera sozinho e o doente não se liga a ele pela simpatia, deverá encaminhá-lo delicadamente a algum outro companheiro de ideal, na tentativa de ajustar espiritualmente o enfermo, já que o grande propósito de todo passista é socorrer sempre, em nome de Jesus.

## 10 - PASSE E SEXO

As forças genitais são criadoras.

Mais do que destinadas à reprodução física da espécie, são co-autoras da Vida no Universo, nelas repousando o equilíbrio do espírito, por ser o próprio amor Divino consubstanciado na criatura em sua marcha ascensional.

No passe, são fundamentais.

Recordemos que vulgarmente se costuma confundir moral com comportamento sexual. E que intuitivamente o homem compreendeu, através dos tempos, que todas as conquistas da virtude se refletem no conceito e no comportamento do sexo, na sua sublimação ou na sua conspurcação. Pelo uso equilibrado ou desequilibrado das energias sexuais é que o homem tem medido e se tem feito medir, em suas reais conquistas nos campos do Bem ou em sua simbiose com as zonas do Mal.

À medida que o homem se envilece, mais destacado é o festim animalesco ou infra-animalesco que organiza para a satisfação grosseira de seus sentidos, pelas vias sexuais.

A medida que se sublima, que se santifica, os impulsos vitais de sua organização genital ganham novos rumos, passando a exercer-se efetivamente nos campos da Vida, a benefício dos seus semelhantes - quais os imensos rios, cujos caudais disciplinados se transmudam em luz e força, colaborando na obra do aprimoramento civilizatório.

O passista psiquicamente equilibrado, que mobiliza os fluidos nervosos de suas energias genitais no socorro ao enfermo, recria a vida onde esta esteja prestes a extinguir-se ou em vias de extenuar-se.

Nenhum artificialismo, porém, há de impor-se como regra de uso. Há circunstâncias especiais para atender. Há apetites a saciar de consortes da caminhada. Sua abstenção nem sempre é virtude, por induzir muitos à queda.

Enobrecendo-se com os novos conceitos da existência, fornecidos pelo Espiritismo-cristão, tais elementos incorporados à personalidade humana inevitavelmente se refletirão com naturalidade no comportamento do sexo, atingindo, finalmente, sua conduta celeste.

Um passista, pois, que encontra nas suas radiações genitais um celeiro inesgotável de saúde e harmonia para si e para seus semelhantes, lutará consigo mesmo para reformar-se no íntimo, nos seus valores reais da Vida, assegurando-se de que, pouco a pouco, alcançará suas metas maiores.

## 11 - PASSE E ALIMENTAÇÃO

Em situações especialíssimas, ou de emergência, os Mensageiros Divinos servem-se de quaisquer instrumentos que encontram às mãos, independente de suas condições interiores. Essa utilização, porém, é sempre transitória, e eles estão dispostos a buscar outros mais aptos e disciplinados, para serviços contínuos e complexos.

O passista, portanto, que se proponha a essa modalidade de amparo caritativo, como fiel e genuíno trabalhador, há de empreender todos os esforços para aprimorar-se, de forma tal que seja digno de postar-se na posição de um intermediário da Espiritualidade Maior.

A alimentação é um dos detalhes.

Quanto mais equilibrado o organismo, maior o rendimento de suas energias, que serão partilhadas com seu próximo, sem jamais atingir a exaustão.

Que regra ou regime determinar-se?

Nesse capítulo cada um deve observar-se detidamente, sabendo já que todo excesso é tão ou mais prejudicial ainda que a relativa escassez alimentar.

Nem muita carne, nem muita gordura, nem muito condimento, nem pratos de digestão difícil...

Seu organismo poderá, no entanto, requisitar percentagem grande de suprimento, a que ele não se pode furtar, sob pena de esvair-se a tornar-se um subnutrido ou avitaminado, despojando-se de preciosos recursos que poderiam ser canalizados aos enfermos incontáveis.

Além do programa individual é importante que atente que nem toda família pode ou deve seguir-lhe qualquer dieta que se imponha. E querer padronizá-la violentamente poderá gerar mais embaraços e tropeços, divergências e questões intermináveis em torno de pratos que venham ou deixem de vir à mesa, do que qualquer bom fruto.

Não se deve repetir o purismo farisaico que se cingia aos cuidados alimentares e de higiene corporal, inteiramente divorciado da renovação interior que lhe permitiria a única e autêntica evolução espiritual - objetivo da Religião.

## 12 - PASSE E ESTUDO

O passista deve ser amigo do estudo nobre.

Assenhoreando-se paulatinamente do patrimônio superior da Doutrina Espírita, não apenas alcança maior domínio da técnica e do mecanismo dos passes, mas ainda descortina meandros da natureza humana, habilitando-se a orientar os enfermos, tomando mais fecunda a terapêutica fluídica.

Outro detalhe do estudo.

A leitura e a permuta de noções de temas da Espiritualidade Superior sustentam, por si sós, a mente em planos altos, forrando o passista de uniões obsessivas, por mantê-lo unido às ondas mentais mais vibráteis e puras do Universo.

Além dessa simbiose com Espíritos iluminados, em decorrência de suas preferências novas, deve-se ter em consideração que a renovação de interesse produz um esquecimento lento e gradativo dos hábitos anteriores, trazendo-lhe a reforma de seu mundo moral e permite-lhe envergar as roupas do "homem novo" do Evangelho do Senhor.

Cabe um lembrete, porém.

Com referência ao estudo é sempre oportuno que se memorize a importância de selecionar as obras a serem estudadas ou simplesmente lidas. Nem tudo o que se publica é realmente digno de atenção ou de carinho, mesmo quando traga a informação de que são espíritas ou espiritualistas. Muitas delas são fontes de tóxicos mentais, ardilosas e improdutivas, retratando a clara advertência de Jesus de que entre o trigo nasceria o joio.

Vale, pois, reviver a advertência do Apóstolo da Gentilidade, que pondera: "Não ensinem outra doutrina, nem se dêem a fábulas ou a genealogias intermináveis, que mais produzem questões do que edificação de Deus, que consiste na fé".(\*) Um cuidado derradeiro.

A leitura selecionada nunca deve estar acima de nossa compreensão normal, a fim de que não nos demoremos improdutivamente em livros que, dignos e respeitáveis, nem sempre nos são inteligíveis, e que, estando além de nosso discernimento podem deslumbrar-nos pela sua complexidade, sem que nos iluminem interiormente. Não se condena e nem se proscree sua leitura. Apenas deveremos fazê-la em menor intensidade, e em círculos coletivos de estudos, para aproveitarmos seus conceitos, devidamente aditados e explicados por companheiros de ideal que possuam mais experiência do que a nossa no campo que tais obras abordem.

(\*) *1ª Timóteo, 1:3 e 4.*

## 13 - PASSE E TÓXICO

Além dos tóxicos mentais de que deve precaver-se o passista, interessado no seu aprimoramento para melhor servir, cumpre cuidar de não ingerir os tóxicos orgânicos que lhe minarão a resistência e poderão, inclusive, turbar-lhe as radiações fluídicas sadias.

Ausência de álcool.

Diminuição do fumo.

Moderação nas pimentas e nos temperos fortes. Nenhum entorpecente.

Dosar a ingestão de drogas e comprimidos, que poderão, quando correspondem a viciações, perturbar-lhes as energias, atrofiando o delicado mecanismo físico de que se reveste.

A limitação de tóxicos, porém, jamais corresponde a qualquer distanciação dos viciados, por repugnar-lhe a presença daqueles irmãos. Cabe não olvidar que as restrições a que se obriga, por qualificar-se como servidor, não deve querer impô-las à força a seu próximo, que, por vezes, está distante de compreendê-los e nem sempre possui as condições de renunciar a suas paixões e preferências habituais.

Não deverá igualmente o passista motejar os que se confiam aos vapores alcoólicos, nem ironizar dos que usam o fumo, nem repelir os que estão imantados aos pratos fortes, nem condenar inapelavelmente os que são escravos dos entorpecentes ou os que são viciados em comprimidos ou drogas.

Todo doente precisa de remédio.

Tendo o passista o remédio necessário, compete-lhe dar-se sem destacar ou evidenciar qualquer menosprezo aos que hoje portam desajustes e sem alimentar a presunção de que esteja acima dos outros tão unicamente porque já se despojou dessas inconveniências.

Já, também, o passista que ainda não eliminou de si esses desequilíbrios, não deverá por isso abandonar suas funções por sentir-se amesquinhado. Ao contrário, deve batalhar consigo mesmo para restringir-lhes o uso, até conseguir, nesta ou noutra encarnação, afastá-los inteiramente. A obra de aperfeiçoamento é gradativa e lenta e, por muito arraigado, não se consegue vencer e uma só etapa um comportamento desajustado.

É bem verdade que nos campos assistenciais da Doutrina Espírita o aprimoramento é uma constante inarredável. Porém, por outro lado, o Espiritismo-cristão não é feito para acolher apenas anjos.

Reconheçamo-nos deficientes - tenhamos, porém, a coragem evangélica de iniciar a nossa própria remodelação, a pouco e pouco, enquanto é tempo.

## 14 - PASSE E EVOCAÇÃO

Criaturas perturbadas espiritualmente procuram o socorro do passe fluídico. Não raro conduzem casos pré-obsessivos e, bastas vezes, obsessões plenamente instaladas.

Amiúde o passista poderá guardar a impressão de que, promovendo a mediunização do paciente, e permitindo que o Espírito perturbador ou perturbado se assenhoreie dos implementos vocais e físicos do enfermo, este experimentará melhora.

É a evocação ostensiva.

É um engano, porém, de graves consequências.

No mecanismo normal a perturbação é tão mais acentuada quanto mais o irmão perturbador alcance afinização fluídica com o doente. O envolvimento perispiritual que está promovendo com seu desafeto é o que lhe faculta um mais amplo exercício de suas finalidades.

O passe, por sua vez, é um auxílio magnético-espiritual que visa a renovação fluídica do paciente e a correção de seus desequilíbrios - aliviando a tensão que o obsessor desencarnado esteja sustentando sobre o paciente.

Poderemos concluir, em decorrência, que se o passista evoca determinado Espírito a manifestar-se, por intermédio do enfermo, passará a auxiliar o domínio que o perturbador quer lançar sobre o encarnado.

O momento do passe, pois, não é o de evocação.

Não é o de doutrinação dos desencarnados.

Não é o de orientação formal do enfermo.

O momento do passe é, e deve ser, simplesmente: o instante de transfusão fluídica que alivia as opressões espirituais ou fluídicas inferiores, renovando o ânimo do paciente, hipnotizando-lhe os componentes somáticos no restabelecimento do equilíbrio perdido.

Quando o paciente trazer o hábito de manifestações indisciplinadas, a que surgem tão logo se inicia o passe, caberá ao passista levá-lo a desconcentrar-se da zona mental deletéria. Pedirá que relaxe os músculos. Desligá-lo-á de quaisquer pensamentos sobre a Espiritualidade.

Desligado assim, se ainda no decorrer dos passes ele demonstrar proximidade de convulsões ou súbita incorporação, nada mais útil e genuinamente Espírita-cristão que o de novamente interromper os passes e repetir todas as instruções de desconcentrar-se, de relaxamento muscular, de desligar-se mentalmente.

As advertências, contudo, serão carinhosas, sem laivos de condenação ou irreverência, tendo um sentido educativo. Quase sempre tais irmãos nada mais fazem do que repetir o que já presenciaram ou estão com problemas para o desanuviar-se interiormente.

A pouco e pouco, o doente se educará no domínio de suas próprias energias psíquicas e no controle de sua própria vontade, e também compreenderá que o momento do passe não comporta evocação ou manifestação extemporânea.

## 15 - PASSE E MEDIUNIDADE

O médium beneficia-se com o passe.

Nos momentos de passividade mediúnica, nos trabalhos desobsessivos, e inclusive nos de instrução geral, o passe representa sempre uma fusão de energias, do passista e do médium, amando favoravelmente no intercâmbio.

Por essa simbiose o Espírito Elevado encontra uma soma de energias que auxiliam a maleabilidade ao transmissor mediúnico.

E na enfermagem desobsessiva é fundamental.

Não pode ser dispensado.

Enquanto o médium assiste o comunicante enfermo e lhe aplica os benefícios da disciplina, do comportamento, das palavras sadias, dos quadros mentais construtivos, o passista assume o papel de enfermeiro-auxiliar, que oferta o plasma, indispensável ao reequilíbrio ou à hipnose construtiva.

Embora verbalmente o obsessor possa repelir o convite ao Bem que lhe faz o dirigente dos trabalhos ou os médiuns esclarecedores, recebe o fluxo novo de vida nova que jorra sobre si através do passista. E esse préstimo, não raro, emociona-o favoravelmente, por evidenciar que existe afeto e carinho que não pedem retribuição e nem se doam sob condições escravizantes.

O passista, em união com o médium psicofônico, no socorro aos sofredores, é um quadro de rara formosura, que só a sagrada inspiração de Jesus permite se reproduza à face da Terra.

Destaque-se, porém, que quando o médium se deixa render à incorporação e chega à margem do descontrole, os fluidos manipulados pelo passista lhe surgem como reação oportuna, permitindo-lhe a mais fácil reintegração de domínio e de posse de seu próprio organismo.

Médium e passista são como duas peças de um mesmo mecanismo, cujo funcionamento é tão mais perfeito e suave quanto mais se ajustem.

A esse entrelaçamento poderemos aplicar o conceito de Jesus, e sua advertência amiga: "Onde quer que se encontrem duas ou mais pessoas, reunidas em meu nome, eu com elas estarei".

## 16 - PASSE E PACIENTE

O passista é um embaixador da realidade espiritual. Nenhuma promessa vã entretece. Nenhuma cura rápida ou lenta assegura, ciente de que o quadro de toda moléstia física está unido aos problemas profundos da alma e por saber que no campo individual as experiências dolorosas são lições inadiáveis, cujo curso somente a Providência Divina conhece.

Quanto possível informará o doente do mecanismo do passe, destacadamente sobre o valor da oração e da fé, enriquecendo a colaboração que o mesmo prestará à transfusão de energias pela prece espontânea e consciente.

Não indagará, porém, dos benefícios hauridos.

Cuidará, também, de trazer o paciente informado da necessidade de não transformar o passe num hábito vicioso, requerendo-o a qualquer pretexto e barateando-o. Qualquer irreverência ou má utilização desses recursos Divinos imanta a criatura às sombras da espiritualidade inferior, organizando um cortejo de consequências desagradáveis.

Evitará o passista, sempre, tomar os ares de profetismo ou fazer pairar sobre si mesmo a sombra de poderes estranhos e miraculosos com referência à terapêutica de que se faz intermediário. Mas ensejará oportunidade aos doentes de hoje virem a tornar-se, a breve espaço, os socorristas de amanhã.

Ante o enfermo, saberá que o passe em si não é um fim, e sim o meio de reequilíbrio aos que se desajustaram espiritual ou fisicamente. Não fará, pois, do paciente um seu dependente, admirador ou subordinado. Auxiliá-lo-á a libertar-se de males maiores, apontando-lhe o caminho da renovação íntima que o Espiritismo oferece a todas as criaturas.

Relembra sempre que Jesus jamais pediu o retorno dos enfermos à imposição de suas benditas mãos. Após a cura, Ele informa das raízes de suas doenças, dizendo-lhes - "Vão e não pequem mais".

Conduzirá, pois, o paciente gradualmente a interessar-se por "O Evangelho Segundo o Espiritismo", que contém normas práticas e funcionais da reforma íntima, auxiliando-o a reformular seus programas de ação junto dos homens e a corrigir-se.

## 17 - PASSE E DISCIPLINA

O passista deve disciplinar seu horário.

A transfusão fluídica é, realmente, benefício inestimável, cuja aplicação jamais o extenua ou o exaure, por ser sua própria radiação somada ao auxílio que lhe vem do Alto.

Não deverá, contudo, escravizar-se ao paciente.

Tem suas obrigações comuns de trabalho profissional que lhe garantem o pão de cada dia. A oficina em que presta seu concurso mantém horário certo e pede o cumprimento de tarefas definidas. Não deve, pois, jamais ser olvidada.

Tem seus familiares, junto aos quais a reencarnação lhe destinou determinadas incumbências intransferíveis e que, se não lhe devem tomar integralmente o tempo útil, também não prescindem de seu concurso.

Tem seus deveres de estudos, que lhe permitirão uma eficiência cada vez maior no campo assistencial a que se confia, e que não podem ser protelados sob nenhuma alegação, porque se o passe executado é carta de alforria de seus vícios, o conhecimento abençoado por Jesus é o roteiro de sua peregrinação terrena.

Tem compromissos diversos com a coletividade Espírita-cristã em que colabora e que lhe requer o desempenho justo para que muitos não fiquem na pendência de encargos protelados.

Assim, embora atendendo um ou outro caso a domicílio, só o fará em dia e horário que se conciliem com todos os seus deveres maiores e menores, e só quando o enfermo esteja absolutamente incapacitado de locomover-se.

Se o necessitado de passe pode caminhar, com ou sem dificuldade, o passista requisitará sua presença à câmara de passes, compelindo-o, dessa forma, a desligar-se do recinto doméstico, onde perduram as suas formas-pensamentos de enfermidade. Adentrará dessa maneira o enfermo ao âmbito de vibrações equilibradas da Espiritualidade Superior, recebendo mais eficaz socorro.

Inteirá, todos os que lhe pedem recursos fluídicos a domicílio, dessas necessidades inadiáveis, podendo mesmo - se tanto for indispensável - negar-se a atender aos que só aceitam passes dentro de suas residências. Enfermos tais, e são muitos, além de revelarem em tais exigências um hábito a ser corrigido, ainda inscrevem indisciplina ao trabalho do passista e de muitas outras pessoas que seriam socorridas dentro de um programa reto.

A título de disciplinar-se, contudo, não deverá distribuir informações equívocas ou mesmo criar desculpas diversas para evitar ferir o assunto. Deverá esclarecer o interessado com brandura e justeza do imperativo de ordem sob o qual ele, o passista, exerce suas funções - e recolherá simpatia do socorrido.

Lembremo-nos de que no pronto-socorro médico comum, se existe o plantão de facultativos e enfermeiros para os trabalhos de emergência, o tratamento de enfermidades só se realiza em consultórios e hospitais que para esse fim edificam e sustentam.

## 18 - PASSE E CURA

O homem habituou-se ao imediatismo.

Satisfaz-se em contemplar os frutos de suas obras e parte desse princípio de colher tudo o que semeia para estabelecer seus trabalhos preferenciais. Quanto mais rápidos os resultados alcançados, maior sua dedicação e seu empenho.

No âmbito da espiritualidade, porém, nem todos os melhores resultados são tangíveis e mensuráveis pelas medidas comuns que consagramos no decorrer dos séculos. Há realizações fecundas e gloriosas, por perenes, que florescem em silêncio.

Esses dois ângulos de resultados são importantes no trato da assistência da fluidoterapia.

Se perquirirmos a um pai, que nos traz um seu filho atrofiado para beneficiá-lo com a assistência fraternal, qual o resultado que aguarda, ele nos informará estar esperançoso e certo de que a saúde voltará aos órgãos enfermos.

Se dirigirmos a mesma questão ao Mentor Espiritual do enfermo, pesquisando quais seus objetivos, ele nos informará que trabalha para o reequilíbrio daquela alma.

Operando, pois, no campo do espírito, é indispensável que o passista renove seu conceito de cura, a fim de não nos cintarmos ao diapasão daqueles que se encontram equidistantes da Vida Eterna.

Ocorrerão curas orgânicas.

Maior, porém, será o quociente de homens e mulheres que se reerguerão espiritualmente. Poderão continuar portando suas atrofias e deficiências orgânicas, mas serão renovados em seu comportamento. Com essas criaturas se dá o amadurecimento do senso moral e, conseqüentemente, seus ideais de sanidade se transferem da esfera física para os redutos da própria alma.

Sua transformação moral, e os esforços que façam para dominar suas más paixões, são os mais belos e seguros objetivos alcançados pela terapêutica dos passes - por serem os únicos duradouros e que as criaturas transportarão consigo em todas as circunstâncias de sua existência.

O corpo perecível será depositado à campa, com as deformações e doenças que o tenham marcado no seu trânsito terreno, reerguendo-se o Espírito eterno em seu envoltório de nossa esfera de aprendizagem - o perispírito —, irradiando as luzes geradas no coração de cada um desses amigos da jornada.

Ao passista, contudo, não cabe tal colheita.

Ele é um tarefeiro na Seara de Jesus - e os lídimos frutos da sementeira, senão os mais importantes, somente o Divino Mestre os identificará na colheita que faça entre almas que rompem suas amarras das paixões febris a cruciantes, geratrizes dos desequilíbrios corporais.

## 19 - PASSE E MALES CONGÊNITOS

As deficiências congênitas são marcas do passado. Algumas são incorrigíveis ou irreversíveis, como a debilidade mental, a falta de um órgão, o atrofiamento de implementos somáticos. Indicam uma necessidade da alma.

Embora nem sempre possam ser inteiramente sanadas, o passista nelas identificará uma deformação do próprio perispírito, que é sempre o mais importante a recuperar.

Os passes que nenhum efeito exterior, nesses casos, chegam a produzir, operam, contudo, em profundidade, saneando para o futuro. Poderão, nos dias atuais, servir para descongestionar a tensão fluídica inferior ou servir de bálsamo às dores mais pungentes. Em relação ao porvir, no entanto, estarão operando com segurança total.

Assim, embora ciente de que não recuperará uma cegueira cortical, uma perna atrofiada, um pulmão deficiente, um retardamento mental, uma hidrocefalia, uma esquizofrenia, uma epilepsia, jamais negará assistência carinhosa. Prestar-lhes-á atendimento como quem realmente desconhece o final da enfermidade que se inscreve entre as provações e expiações daquela alma, mas guardando a convicção de que haverá uma hora determinada para a reversibilidade da deficiência.

Em casos tais é mais do que evidente a importância de conjugar os passes com a Evangelho terapia, num duplo sentido: o de tornar resignado o enfermo aos seus problemas atuais e o de ajudá-lo na auto recuperação perispiritual.

Não será pelo curso extremamente doloroso e nem pela ausência de sinais externos de recuperação, que o passista se sentirá autorizado a negar-se à assistência caritativa com o mesmo empenho e o mesmo amor que revela no ato de doar-se energeticamente.

Não deve abater-se pelo:

- É incurável!

Sob a luz da perpetuidade da Vida, recordará sempre que o passe é medicação de alma para alma, em sua essência profunda.

## 20 - PASSE E OBSEDIADOS

Movimentar os recursos do passe em favor de irmãos obsediados, ou simplesmente perturbados espiritualmente, é uma das nobres aplicações dessa terapia celeste, notadamente a esses enfermos que dela necessitam prementemente.

Não deve o passista, porém, repletar-se de temor, julgando que venha a absorver os maus fluidos que se agregam em torno do encarnado ou que são emitidos e dirigidos pelo desencarnado infeliz.

Essa influenciação só se dá quando se estabelece sintonia com a zona inferior, por parte do passista.

Basta que se examine o fato de que o passista é um emissor em rede com o Mundo Maior, e que o trânsito fluídico por seu intermédio se opera de dentro para fora de si mesmo - e já se terá compreendido a absoluta impropriedade de vãos temores.

Se realmente sobrar-lhe alguma impressão de mal-estar ou de angústia, ou mesmo se lhe ocorrer alguma disfunção orgânica transitória apenas porque haja ministrado passes a obsediados então é oportuno que revise seu próprio estado mental e nele encontrará a raiz do verdadeiro desajuste.

Os fluidos deletérios que envolvem o obsediado são dispersados pelo passe e vão renovar-se nos reservatórios da Natureza - jamais, porém, são aspirados pelo passista equilibrado espiritualmente.

Não deve pôr-se temeroso ou certo de que trará para si mesmo todas as angústias e todas as fobias do obsediado pelos canais da transfusão fluídica que fará. Sustentará uma posição de inteira confiança na Espiritualidade Superior.

Os bons Espíritos fazem-no um seu representante à face das torturantes moléstias físicas e morais que assolam nossa Humanidade, elegendo-o por lampadário que precisam manter aceso, qual farol a indicar perigosos rochedos que se projetam pelo mar da existência, ameaçando navegantes que ainda desconhecem a rota da Vida e porto de seu Destino.

Sem atemorizar-se com o obsessivo e sem prevenir-se contra o obsediado - agindo dentro da alta moral Espírita-cristã que lhe norteia a existência -, cabe-lhe, como primeiro dever de amparo, socorrê-los, sem mostras de uma impressionante e doentia sensibilidade. Recordar-se-á de que sua atitude pessoal refletirá enormemente no enfermo. Se evidenciar o autodomínio e a ausência de influenciação perniciosa, o próprio obsediado se tomará de ânimo para sustentar sua batalha de autorrecuperação. Porém, se após o passe se revelar abatido, enfermo, influenciado negativamente, o doente concluirá que se ele, que é o assistente, a criatura que se dedica ao socorro, se verga sob o guante de seu perseguidor invisível, ele, o doente, não terá forças para reagir a um ser tão poderoso que domina até os que operam em nome do bem.

E a conclusão é lógica!

Cuide o passista, por conseguinte, de que, se não deve ser irreverente e nem jactancioso com o desencarnado, também não se deve com ele abater ou estreitar tanto a sintonia, que se torne um seu instrumento para atemorizar ainda mais sua vítima.

## 20 - PASSE E OBSEDIADOS

Movimentar os recursos do passe em favor de irmãos obsediados, ou simplesmente perturbados espiritualmente, é uma das nobres aplicações dessa terapia celeste, notadamente a esses enfermos que dela necessitam prementemente.

Não deve o passista, porém, repletar-se de temor, julgando que venha a absorver os maus fluidos que se agregam em torno do encarnado ou que são emitidos e dirigidos pelo desencarnado infeliz.

Essa influenciação só se dá quando se estabelece sintonia com a zona inferior, por parte do passista.

Basta que se examine o fato de que o passista é um emissor em rede com o Mundo Maior, e que o trânsito fluídico por seu intermédio se opera de dentro para fora de si mesmo - e já se terá compreendido a absoluta impropriedade de vãos temores.

Se realmente sobrar-lhe alguma impressão de mal-estar ou de angústia, ou mesmo se lhe ocorrer alguma disfunção orgânica transitória apenas porque haja ministrado passes a obsediados - então é oportuno que revise seu próprio estado mental e nele encontrará a raiz do verdadeiro desajuste.

Os fluidos deletérios que envolvem o obsediado são dispersados pelo passe e vão renovar-se nos reservatórios da Natureza - jamais, porém, são aspirados pelo passista equilibrado espiritualmente.

Não deve pôr-se temeroso ou certo de que trará para si mesmo todas as angústias e todas as fobias do obsediado pelos canais da transfusão fluídica que fará. Sustentará uma posição de inteira confiança na Espiritualidade Superior.

Os bons Espíritos fazem-no um seu representante à face das torturantes moléstias físicas e morais que assolam nossa Humanidade, elegendo-o por lampadário que precisam manter aceso, qual farol a indicar perigosos rochedos que se projetam pelo mar da existência, ameaçando navegantes que ainda desconhecem a rota da Vida e porto de seu Destino.

Sem atemorizar-se com o obsessivo e sem prevenir-se contra o obsediado - agindo dentro da alta moral Espírita-cristã que lhe norteia a existência -, cabe-lhe, como primeiro dever de amparo, socorrê-los, sem mostras de uma impressionante e doentia sensibilidade. Recordar-se-á de que sua atitude pessoal refletirá enormemente no enfermo. Se evidenciar o autodomínio e a ausência de influenciação perniciosa, o próprio obsediado se tomará de ânimo para sustentar sua batalha de autorrecuperação. Porém, se após o passe se revelar abatido, enfermo, influenciado negativamente, o doente concluirá que se ele, que é o assistente, a criatura que se dedica ao socorro, se verga sob o guante de seu perseguidor invisível, ele, o doente, não terá forças para reagir a um ser tão poderoso que domina até os que operam em nome do bem.

E a conclusão é lógica!

Cuide o passista, por conseguinte, de que, se não deve ser irreverente e nem jactancioso com o desencarnado, também não se deve com ele abater ou estreitar tanto a sintonia, que se torne um seu instrumento para atemorizar ainda mais sua vítima.

## 21 - PASSE E CONCENTRAÇÃO

Para o passista, concentração é o ato ou efeito de fazer convergir para o paciente suas forças de saúde e equilíbrio, unidas às do Mentor Espiritual, criando quadros mentais nobres e edificantes.

Pela afinização que estabeleça com o assistido, remeter-lhe-á suas ondas mentais mais intensas, objetivando a renovação de seu mundo íntimo e, ao mesmo tempo, promovendo a circulação de fluidos no organismo socorrido.

Durará o passe uns breves minutos, cabendo, por isso, ao passista, não se deter em indagações verbais ou mentais inoportunas, mesmo que tais indagações se articulem sob a alegação de descobrir os canais de acesso para melhorar a assistência. Essa procura intuitiva tão bem-intencionada ele a fará em horário diverso daquele, quando, então, poderá, com vagar e lucidez, recolher os apelos mentais silenciosos do enfermo para analisá-los.

No momento do passe estará, apenas, concentrado para o auxílio, afastando todos os pensamentos estranhos ao ato.

O ato de concentrar, porém, não é tão fácil.

Os pensamentos são continuamente requisitados para os vários departamentos de nossa existência e os mais díspares apelos interiores surgem em hora imprópria. Por vezes, até nossas orações são interpoladas por elementos exóticos ou pelas ocorrências do cotidiano que requisita nossa atenção.

Que fazer?

Disciplinar-nos!

A concentração não é uma dádiva celeste graciosa. Antes, é uma conquista de nosso esforço individual, em nos determos nos ângulos mais elevados da Vida, nos momentos necessários.

Sem aflitivos cuidados, e sem rubores escondidos pela nossa dificuldade de concentrar-nos, deveremos exercitar-nos dia a dia até alcançarmos a capacidade de reunir nossas energias e manter constantes os nossos pensamentos - que passarão a ser comandados pela nossa vontade.

Renovando nossas aspirações íntimas, nossa atenção se torna capaz de deter-se sobre o auxílio organizado e sobre a mentalização de ideias novas e benéficas para os socorridos - no que seremos largamente auxiliados pelos Irmãos Maiores, dos quais seremos intermediários na fluidoterapia.

## 22 - PASSE E REMÉDIOS

O tratamento fluídico não dispensa o concurso da medicação farmacêutica respeitável. Haverá pacientes que, em recebendo o benefício dos passes, continuarão a ingerir preparados alopáticos ou homeopáticos recomendados para suas deficiências.

A aplicação do passe ativa seus efeitos.

Esteja longe, pois, de qualquer passista, o repudiar ou determinar a suspensão dos tratamentos com produtos farmacêuticos aos que lhe pedem auxílio ou no curso da fluidoterapia de que é intermediário.

Há os que alegam ser a suspensão uma necessidade para mensurar os efeitos da psicoterapia.

Essa atitude, porém, não é razoável, podendo mesmo constituir, sem o querer propositadamente, uma presunção ou uma ausência de conhecimentos da mecânica divina do passe, ou uma confiança ainda medrosa na espiritualidade.

É temerário ainda interromper ou suspender definitivamente o contato do doente com os produtos químicos preparados para sua recuperação orgânica, porque eles, além de respeitáveis, são eficientes quando adequados à moléstia diagnosticada.

Vale lembrar sempre que os remédios são extraídos da própria Natureza, fornecidos pela Providência Divina ao equilíbrio indispensável da máquina física. E mesmo que tenham sido comercializados pelo homem e estejam sujeitos às alternâncias de seus desvarios económicos e financeiros - nem por isso deixam de ser dignos e providenciais.

Não nos confundamos, portanto, confiando-nos a um extremo próprio da paixão e do fanatismo cegos. O passe é medicamento da alma, por excelência; o produto farmacêutico é recurso em favor do corpo destrambelhado.

O ideal é o tratamento simultâneo.

## 23 - PASSE E MEDICINA

O passista não é concorrente do médico.

Colaborando graciosamente para a recuperação orgânica e espiritual do encarnado que o procura, não visa o passista substituir a função da medicina. Auxilia, antes, aos seus serviços altamente especializados, apropriando o clima mental do enfermo para atuação mais segura de medicamentos e favorecendo diagnósticos e prognósticos da ciência.

O passista do Templo Espírita-cristão, cientificado dessa posição de franca contribuição à assistência clínica que recebe o doente, trabalhará sempre no socorro psicossomático, promovendo-lhe a profilaxia interna.

Sempre que for possível o duplo tratamento - médico e fluídico -, os benefícios se somarão em favor do interessado, já que o primeiro objetivará a correção material e o segundo estará dedicado à renovação do estado mental que origina e sustenta a enfermidade.

Os recursos da terapêutica espiritual não são antagônicos, pois, aos da medicina.

Se o médico de hoje aliar à alopatia ou à homeopatia, de seu receituário, a fluidoterapia, conjugando recursos, a saúde humana alcançará mais rápido equilíbrio — porque os fluidos, agindo perispiritualmente e sobre o sangue, vitalizando-o, auxiliarão o nível de reação ideal do enfermo, predispondo-o a um aproveitamento maior e mais eficiente das medidas organizadas a seu favor.

Só mesmo onde as circunstâncias impedem a presença do médico é que os Detentores Divinos suprem a deficiência da organização humana, levando em consideração as necessidades expiatórias e probatórias do encarnado, chegando a substituir os facultativos com os recursos oriundos de passistas ou de médiuns naturais, dos quais extraem o que lhes é essencial para a medicação fraterna e anónima.

## 24 - PASSE E HIPNOSE

Passe não é hipnose.

Adentrando o enfermo à onda mental do passista, guardará sempre plena noção de si mesmo, recebendo-lhe as sugestões mentais silenciosas, sem se acercar do estado de sono provocado.

O passista, pois, não objetivará quaisquer experiências ou operações estranhas ao seu mister caritativo, empenhando-se unicamente ao socorro fraterno e à orientação sadia que se propôs, em simbiose com seu Dirigente Espiritual.

Não lhe cabe nunca impressionar o paciente com atitudes exóticas e menos ainda teatralizar o auxílio, aviltando a fonte de benefícios fluídicos de que se faz medianeiro. Sua função precípua é a do despertar, lenta e continuamente, de cada um para si mesmo, até que tome as rédeas de seu próprio equilíbrio, nele se sustentando indefinidamente.

Embora as excelências da hipnose construtiva - colaborando no reerguimento de tantos desajustados psíquicos de nossa escola-terrena -, o passista dela não se servirá habitualmente, sob nenhum pretexto.

A aplicação da hipnoterapia nos Templos de Espiritismo-cristão restringe-se aos obsessores tenazes, nas sessões de desobsessão, a fim de confiá-los aos Mentores Espirituais para o tratamento de que se fazem carentes em sua dementação.

O conhecimento da hipnose, sua técnica e suas implicações, delineadas na mais avançada escola espiritualista, a do Espiritismo-cristão, se bem que útil ao passista, não é indispensável. E assenhoreando-se de tais recursos, justo é que saiba aplicá-los apenas onde se façam indispensáveis, sem jamais chegar a confundir o passe com a aplicação hipnótica.

## 25 - PASSE E INDUÇÃO

No mecanismo de nossas relações sociais, nossas palavras e nossos atos reagem sobre o nosso próximo, inspirando-lhe atitudes as mais diversas. Informações propagadas, com maior ou menor cuidado, partindo de nós, tornam-se mensagens suscetíveis de incorporar-se ao comportamento dos que conosco se afinizam, como se fossem autênticas ordens.

Em geral, o paciente se torna um observador e um seguidor dos exemplos de seu passista. Uma conversação elevada ou uma permuta de ideias de baixo nível espiritual induzem-no a ter sobre sua existência determinadas resoluções que, em sendo de sua responsabilidade, por aceitá-las, teve sua semente no encontro proposital ou fortuito com o passista.

O passe, por conseguinte, confinado à câmara especializada ou realizado no recesso do lar, pode prolongar-se pela união fluídica do passista e paciente - dentro do clima mental evangélico que ambos hajam criado.

Uma boa e intensa vibração fluídica pode ser inteiramente inutilizada se no ato seguinte o passista se desequilibra em sugestões menos dignas ou plenas de exotismos.

Mas, pode continuar a surtir seus efeitos recuperadores se o passista sustentar uma atitude digna e admirável, ditada pelo Evangelho do Senhor, restabelecido sob as luzes do Espiritismo-cristão.

Aceitando essa tarefa, o homem se propõe não só a ser veículo passivo de fluidos no ato de passe, como também aceita tornar-se um modelo de atitudes pessoais e um centro de indução nobre e salutar.

Ninguém lhe pedirá santificação artificiosa.

E seu dever, contudo, vigiar-se, orando sempre, no trabalho de auto aprimoramento, a fim de surpreender suas fraquezas e não resvalar nos precipícios de erros milenares que o inclinam a repetir-se em suas deficiências - e conduzindo consigo, agora, todos aqueles que, ainda fracos e inoperantes, precisam estribar-se nele, acolhendo-o como ensinamento vitalizado do Cristianismo-Redivivo.

Sua responsabilidade cresce.

Além de sua condição de auxiliar na manipulação das energias Universais, representando seu Mentor Espiritual, torna-se o inspirador de renovação efetiva e real dos doentes que o procuram aspirando inconscientemente uma vivência equilibrada.

Ao lado, e na vanguarda mesmo de seus conhecimentos técnicos do passe, há de alimentar uma vida que espelhe sabedoria espiritualizante, absorvida na fonte inesgotável de mensagem de esperança de Jesus, certo de que não é a si mesmo que promove para planos mais altos, e sim aos que o buscam sedentos de paz.

## 26 - PASSE E IDEOPLASTIA

Quando um processo de perturbação espiritual se instala no homem, o Espírito perturbador, nas suas ausências compulsórias do círculo de sua vítima, cria formas-pensamentos que o representam e que aderem ao perseguido, como se tivessem vida permanente e autónoma.

São pensamentos materializados.

A própria vítima, intuindo-se dessa presença e registrando-lhe os efeitos, não raro a sustenta por prazo indeterminado, rendendo-se ao seu império desequilibrante.

É a ideoplastia.

O passista, conhecendo-lhe o mecanismo, materializará for-mas-pensamentos edificantes, representados por paisagens repousantes, por quadros de compreensão e tranquilidade, por exemplos de bondade - como as parábolas Evangélicas, que são enormes e eternas usinas ideoplásticas -, projetando-as, em torno do enfermo, no curso do tratamento.

Afastando-se do recinto dos passes, após os benefícios fluidos, distante da presença física do assistente, o socorrido conduzirá consigo essas formas-pensamentos, que lhe transmitirão a sensação de descongestionamento de suas enfermidades, de seus problemas e de toda opressão anterior.

Nem sempre, porém, o doente as manterá por longo tempo. Rende-se às suas sensações habituais, retornando ao "seu mundo" particular. À medida, contudo, que se estreitar em confiança e simpatia com o passista, as criações mentais benéficas se tornarão mais duradouras, apressando o seu reequilíbrio.

Seus efeitos e sua durabilidade ficarão sempre dependentes da afinização. Quanto mais se sensibilizar, acolhendo-as com agrado, tanto mais lhe insuflará vida e delas receberá vida. Esta é uma das razões de ser importante a renovação de hábitos e preferências de cada um, porque somente o prazer da presença do Bem ao nosso lado faz com que o Bem estabeleça reinado imperecível em nossa alma.

Os recursos da ideoplastia divinizada dependerão do passista empenhar-se na orientação moral e espiritual de seus assistidos, despertando-lhes, pacientemente, o amor ao próximo nos seus corações.

Não basta num relance pensar no Bem, não basta num segundo desejar o Bem ao nosso próximo, não basta num minuto aspirar o Bem para nossa vida. É preciso alimentá-lo sempre, para que o Bem, por todas as suas formas, se agregue à nossa alma, incorporando-se à nossa bagagem pessoal como uma conquista imortal.

## 27 - PASSE E VESTUÁRIO

Tão logo se inicie na tarefa de transmissão de energias fluídicas, assim como lhe levam água para fluidificar, levar-lhe-ão também peças de vestuário com o mesmo fim.

O enfermo acamado ou rebelde, impossibilitado de fazer-se presente ao recinto dos passes, terá parte de sua roupa pessoal conduzida por um familiar ou um amigo, a fim de ser impregnada de fluidos curativos.

Deveremos acolhê-la?

O próprio Ato dos Apóstolos nos elucida:

"E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia curas extraordinárias, a ponto de levarem aos enfermos lenços e aventais de seu uso pessoal, diante dos quais as enfermidades fugiam das suas vítimas e os espíritos malignos se retiravam".

É o texto que nos orienta.

As peças do vestuário, assim como objetos de uso pessoal, são condutores de fluidos. Justapostos ao corpo, transmitir-lhe-ão os recursos de cura ou de melhora de suas enfermidades orgânicas ou psíquicas, influenciando inclusive nos acompanhantes desencarnados em estado de infeliz desequilíbrio - dependentes, é óbvio, de serem atraídos pelo desejo ardente, pela fé do doente.

Junte-se, a essa condutibilidade normal das vestes a vibração do familiar que recorreu ao auxílio e que, acompanhando o ato de vestir-se do doente, estará fervorosamente a envolvê-lo em suas radiações de afeto. Teremos, então, uma tosca ideia dessa cadeia assistencial que se forma, ponto por ponto, no socorro fraternal do passe.

O passista, diante de casos tais, após analisá-los à luz do Cristianismo-Redivivo, não se deterá em evidenciar sua mecânica ao assistido ou a encarecer longamente sobre a carência de fé no enfermo ausente para que as providências se coroem de êxito espiritual.

Ele sempre se oferece, sem condições.

## 28 - PASSE E INTUIÇÃO

É muito importante ao passista conservar-se em sintonia intuitiva com seu Mentor Espiritual. A este cabe dirigir a mão humana, que se veicula ao trabalho, à altura ou direção dos órgãos enfermos e mais necessitados de medicação fluídica.

Não conversará durante o passe.

Fará a aplicação em silêncio.

Seu coração transformar-se-á numa usina de luz, a configurar-lhe a afetividade radiante, amadurecida sob o sol do Evangelho do Senhor.

Sua mente será passiva, reunida à do orientador Espiritual dos passes, registrando-lhe as indicações nas faixas do Bem.

Não se deterá em saber se é o fígado que dói, o estômago que se desorganiza, o coração que palpita, o tórax que se oprime, a cabeça que estala, a perna que se rebela . . .

A pouco e pouco, aprenderá a confiar-se ao seu Mentor, repletando o coração de humildade por não atribuir a si mesmo qualquer alívio permitido. E então, só então, após esse repetido exercício de confiança e de renúncia, com absoluta isenção de qualquer ostentação vã, estará sendo conduzido na aplicação dos fluidos regeneradores nas áreas orgânicas em que são requisitados.

Deve combater os receios, como:

- Será que estou correspondendo?

- Será esta a indicação do Mentor?

- Será nesta região que deverei demorar minhas mãos? Tais receios, legítimas interferências mentais do passista, quando banidos de nossa alma no momento do passe, tornarão limpa nossa casa mental para as induções que a Espiritualidade Maior ofertar, para a fluidoterapia.

A intuição, oriunda de reflexão e estudos, de humildade e renúncia, é a grande mestra do passista nos Templos do Espiritismo-cristão. E está conosco, como sexto sentido permanente, quando rompemos com todas as reservas infundadas de nossa pequenez de fé.

## 29 - PASSE E ÁGUA

A água é um condutor fluídico por excelência, refletindo o teor e as vibrações normais daqueles que dela se servem, para todos os fins. Sua simbologia, presente em quase todas as iniciações religiosas das mais diversas seitas, esteve sempre ligada a esse fator, que lhe é intrínseco, significando que ela limparia o homem da capa de seus pecados e o tornaria um homem novo.

Hoje, quando estamos libertos de atos ou gestos ritualísticos, que vestiam em símbolos as mais caras intuições, conhecemos suas propriedades efetivas e já nos aproximamos de comprovar tais em laboratórios.

Essa noção racional é que permitiu sua consagração nos Templos do Espiritismo-cristão, como um recipiente e condutor das energias de saúde e harmonia orgânica, após fluidificada.

Recebendo, pois, a água para fluidificar, bastará que o passista a coloque num dos locais da câmara de passes, e os Mentores Espirituais, utilizando-se dos recursos do próprio passista, dos circunstantes e da Natureza vegetal e fluídica, imprimir-lhe-ão combinações variadas.

Quando for destinada a um enfermo determinado, justo que só ele dela se sirva, renunciando a utilizá-la os demais membros da família, a fim de que os assistentes espirituais possam combiná-la ao caso particular em tratamento.

Quando não houver um motivo especial, o seu uso poderá ser generalizado, sem inconveniência alguma.

A água fluidificada deve ser preferentemente bebida, para que no contato direto com o organismo desencadeie reações indispensáveis ao reequilíbrio para o qual é destinada.

E assim como no passe é a confiança do paciente que lhe favorece os efeitos, a mesma disposição de fé se faz necessária a quem se utilize de água fluidificada.

Surgirão alguns a indagar se podem banhar as lesões expostas ou partes externas do corpo, como parte da fluidoterapia a que se submetem com aspirações de vida nova.

Podem e devem mesmo, porém, sem excessos.

Recolhamos, mais uma vez, no Evangelho, o ensinamento incomparável:

“Tendo dito isso, cuspiu no chão, e havendo feito lama com sua saliva, ungiu com essa lama os olhos do cego e lhe disse:”

“- Vá lavar-te na piscina de Siloé”.

“Ele foi, lavou-se, e voltou vendo claro”.

A água que for fluidificada para um enfermo terá propriedades curativas e poderá ser aplicada, por conseguinte, nas partes externas, quando sejam esses os pontos afetados pela anormalidade.

### 30 - PASSE E REMUNERAÇÃO

A condição enobrecedora do passe é que o passista não estabeleça, para o beneficiado, nenhuma espécie de retribuição, quer financeira, quer de amizade, quer de gratidão.

Operando sem objetivar compensação financeira, seja diretamente através de moeda circulante, seja indiretamente através de presentes ou doações sugeridas ou benefícios amoedados ao Templo em que milita, compras de tómbolas ou de rifas, assinaturas de listas ou donativos, estará o passista sempre concorde com os desígnios celestes, sem exigir manifestações inoportunas apenas porque este ou aquele doente possua mais condições de retribuir materialmente o bem que receba.

Trabalhando sem aguardar o tributo da amizade, jamais se sensibilizará se o enfermo, por razões que só a ele dizem respeito não se afinizar com suas emanações e procurar outro passista para dele receber a terapêutica fluídica num clima de confiança e estreita simpatia.

Laborando distante de aspirar recolher gratidão por seu esforços, não se turbará com a investida dos irmãos alucinados e dos pobres obsediados que, sob o jugo de influências estranhas, não só lhe ignoram e lhe ironizam a dedicação fraterna como ainda lhe maldizem e lhe caluniam a existência e lhe cobrem de maledicência os dias.

O trabalhador é realmente digno de seu salário, na afirmativa do Meigo Nazareno. Mas o salário referido pelo Mestre não é contado pela moeda deste Mundo, e sim o salário da Vida espelhado na convivência espiritual elevada, que lhe trará inenarráveis alegrias e satisfações íntimas imensuráveis pelas nossas medidas comuns.

E, dando de graça o que de graça recebeu, conquistará o passista sua classificação de servo fiel do Cristianismo-Redivivo, categorizando-se a ser digno do muito, já que é íntegro no pouco.

### 31 - PASSE E PASSISTA

Aceitamos sem rubores que estamos, todos, sujeitos a desequilíbrios momentâneos. Reconhecendo-nos o caminho do aperfeiçoamento, não queiramos revestir-nos com asas artificiais, que se derretem sob o calor das nossas paixões humanas.

Não é preciso muito para quedas.

Basta um segundo de revolta, um instante de rancor, uma ponta de inveja, laivos de ciúmes, milésimos de impiedade, julgamentos apressados ou levianos, um demorar da língua na calúnia, ou ensopá-la no caldo quente da maledicência - e ei-nos a braços com desajustes psíquicos e espirituais.

A ligação com a espiritualidade inferior, em alguns de nossos momentos, é tão intensa que se faz necessário que, embora passistas que somos, nos confiemos à fluidoterapia que nos chega por outros companheiros de ideal.

Recorrendo a companheiros dedicados ao mesmo setor assistencial, apenas faremos por realçar nossa confiança nessa medicação celeste.

Seria leviano, ou desconhecimento das Leis Espirituais, se nos julgássemos forrados de quaisquer influências, breves ou alongadas, à vista de nossa posição de passistas.

E haverá presunção, inimiga da humildade que deve caracterizar o passista, se este considerar que os seus orientadores Espirituais o conservarão afastado de desequilíbrios ou de circunstâncias que o convidem à queda moral e espiritual. Jamais deveremos olvidar que as tentações e as mistificações fazem parte do nosso quadro de aprendizado, testando-nos nas aquisições que estamos em vias de incorporar em nossa bagagem interior.

Estejamos longe, pois, de sentirmo-nos diminuídos ou indignos da tarefa que abraçamos nesse setor de trabalhos que o Cristianismo-Redivivo nos abre à frente, apenas porque titubeamos. É justo que nos amparemos mutuamente, no curso de nossas lições, a fim de recompor-nos por amor ao serviço, sempre que necessário.

## 32 - PASSE E DISTÂNCIA

- Quero um passe para minha casa, também!

Este pedido, feito ao passista, geralmente nasce de uma alma que deseja o auxílio para um familiar enfermo ou mesmo para a renovação da atmosfera fluídica que lhe forma o lar.

É viável!

Proporcionando ao solicitante uma oportunidade de serviço meritório e, ao mesmo tempo, para facilitar-lhe a tarefa, poderá o passista conjugar-se fluidicamente ao portador do pedido.

- Pense na sua casa e na sua família.

- Sob essa indicação do passista, o suplicante mentalizará sua casa e seus familiares.

Faça uma oração.

Ao mesmo tempo em que a pessoa eleva em silêncio seus pensamentos, utilizando-se da fórmula que lhe for habitual, o passista ajustará suas mãos sobre sua cabeça, unindo-se à sua radiação individual, transmitindo passes a distância.

Pela propagação normal das ondas fluídicas, aquelas duas vontades, a do passista e a do assistido, dirigidas pelo Mentor Espiritual, evoluirão quais os sinais emitidos pelos transmissores de televisão, envolvendo o lar e seus habitantes em fluidos e imagens regeneradoras.

Se alguém daquela casa, antecipadamente alertado, guardar-se em oração, receberá em si e espalhará por todos os compartimentos da construção essas ondas conjugadas que lhe são enviadas da câmara de passes.

Acontecendo, porém, que o solicitante não se possa demorar no recinto do passe, o nome e o endereço que declinar serão anotados e Espíritos Socorristas, no final da tarefa de fluidoterapia, servir-se-ão do alongamento que o passista fará de sua atmosfera individual para ofertar os benefícios suplicados.

### 33 - PASSE E ANIMAIS

Não é muito raro o passista receber visita de criaturas que o procuram para socorrer animais de estimação ou de utilidade na sua economia doméstica. Enfermiços, recebendo assistência veterinária por vezes ou a terapêutica empírica da tradição popular, inspiram cuidados e denotam profundo sofrimento.

Deveremos atendê-los?

Não guardemos dúvidas.

Os animais compõem a paisagem terrestre, atravessando um estágio evolutivo significativo e, além de prestar serviços ao homem, colaborando no aprimoramento de nossa escola psíquica, são originários da Criação Divina.

Os passes transmitem a eles os benefícios que também a nós proporcionam.

Não há nenhum aviltamento à operação fluídica pelo ato de canalizá-la ao atendimento de animais, constituindo, isto sim, um atestado de nosso afeto e reconhecimento a tudo o que nos cerca.

Os resultados que podem ser alcançados são idênticos aos que recolhemos, no sentido orgânico, melhorando-lhes as agruras e até os restabelecendo por completo, desde que tal se inscreva no quadro de suas experiências atuais.

Por serem passivos, neles a fé é o instinto que, no automatismo em aprendizagem, permite que se impregnem da terapêutica que se lhes proporciona.

Espíritos unidos à obra da Natureza fornecerão os recursos indispensáveis, e o passista, ainda aí, será medianeiro das energias renovadoras, um tarefeiro da Providência Divina, que supervisiona, com a nossa colaboração, os que conosco formam no ciclo evolutivo de nossa Humanidade.

## 34 - PASSE E EVANGELHOTERAPIA

- Ele me restabeleceu a saúde, mas não me ensinou a mantê-la!

Jamais o passista unido ao trabalho dos Templos do Espiritismo-cristão registra esta acusação dolorosa em sua ficha de tarefas realizadas, porque, tomando o exemplo de Jesus, não se restringe a ser um intermediário momentâneo da renovação fluídica. Colabora decididamente para a elucidação dos socorridos, esclarecendo-os quanto às causas espirituais das doenças.

Para isso, costuma instalar leituras de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e obras dignas que comentem o Evangelho do Senhor, entre os que aguardam a sua vez de adentrar à câmara de passes.

Quando chamado a prestar auxílio a domicílio, não deixa de conduzir consigo um exemplar dessa obra indispensável, para lê-la à família assistida ou ao enfermo.

Se não se fizer oportuna a leitura, terá sempre palavras carinhosas e decisivas que iluminarão os socorridos quanto à origem das enfermidades em geral.

Toma, contudo, sempre, medidas de não ferir a sensibilidade de seus ouvintes, dosando as informações para torná-las toleráveis e bem aceitas pelos eventuais atendidos, sem jamais acusá-los por dores ou problemas que registrem.

Sua franqueza nunca é rude.

É repassada sempre daquela ação direta, porém amável e doce, com que Jesus ilustrou todos os seus passos na existência messiânica.

Receitar "O Evangelho Segundo o Espiritismo", torna-se uma importante fase de seu trabalho, permitindo dessa forma não apenas o restabelecimento da saúde, mas facultando que cada um aprenda a conquistá-la e a mantê-la, numa real valorização de sua peregrinação terrena.

## 35 - PASSE E APLICAÇÃO

Qual a técnica dos passes? Como aplicá-los eficientemente?

Na sua aplicação generalizada, em uso nos Templos do Espiritismo-cristão, deveremos despir-nos de quaisquer complexidades dispensáveis, procurando ajustar-nos à realidade que converge, sempre, para a mais absoluta simplicidade.

Ressalvemos, é evidente, sua especialização, que consiste no domínio total e científico das energias fluídicas e que permite ao manipulador dessas forças passivas combinações de ordem química e orgânica que transcendem ainda a nossa compreensão atual.

Como operar?

Basta que postemos uma das mãos, a direita ou a esquerda, ou, se preferir, ambas, acima da cabeça do assistido, tendo já nos organizado interiormente com os comportamentos morais que relatamos nos capítulos precedentes.

Os fluidos, partindo das mãos, banharão a epífise, percorrendo o perispírito e vitalizando o sangue, permitindo que se reorganize o equilíbrio perdido e proporcionando socorro ao enfermo.

Se preferir, poderá movimentar as mãos.

Considerando que a gesticulação possa auxiliar-nos mais seguramente, poderemos movimentar as mãos, no sentido da parte superior da cabeça, descendo pelos braços, fazendo o contorno do corpo do paciente até a altura da cintura sempre evitando, por dispensável, tocar-lhe diretamente o corpo.

Os métodos aconselhados em diversos tratados, todos respeitáveis e dignos, que indicam posição especial ao passista, atitude padronizada ao enfermo, gestos ou ritualismos, muitos deles até exóticos - só foram assim coordenados e difundidos porque os seus autores ou visavam influir maior confiança aos passistas ou desconheciam a essência espiritual que o Espiritismo-cristão revela.

As atitudes padronizadas poderão ser utilizadas, sem prejuízo, se produzirem autoconfiança ao passista. Porém sempre são dispensáveis e o obreiro dos Templos do Espiritismo-cristão preferirá a simplicidade que Jesus sempre exemplificou no ato de imposição das mãos para debelar enfermidades.

O paciente poderá estar em pé, deitado, sentado, de braços cruzados ou abertos, de pernas alinhadas ou sobrepostas - e sua postura física nenhuma influência exerce sobre o passe, já que a afinização salutar é a que nasce de sua afetividade e de sua ideação, no momento do passe.

O estado de prece é que importa, ao assistido e ao assistente.

Roque Jacintho

Nasceu em 1928, em Sorocaba, SP. Jornalista, contabilista e radialista, ministrou aulas de latim e português, e escreveu diversas obras voltadas às áreas de contabilidade, economia, fiscal e jurídica.

Militante da doutrina espírita desde jovem, aos 11 anos redigiu seu primeiro poema sobre a Reencarnação. Hoje, são mais de 130 títulos Espíritas, incluindo-se várias obras para o público infantil e a tradução do original Francês, de "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

Fundador dos agrupamentos Espíritas Vinha de Luz, em Jundiaí, e Grupo Espírita Fabiano de Cristo em São Paulo, fez da sua vida exercício da caridade, exemplificando suas obras no cotidiano.